

APRESENTAÇÃO

O projeto 'Domo Geodésico de Bambu – Intercâmbio de criação com técnicas circenses' tem como proponente o autor/diretor/acrobata Prof. Gamba Junior, em cooperação com sua companhia de acrobacia aérea "Nós Nos Nós – Tragédias e Comédias Aéreas", e viabilizado através do Prêmio Residência Artística de Pontos de Cultura, para ser desenvolvido no ponto cultural da Escola de Circo Pequeno Tigre, iniciativa do projeto Crescer e Viver.

A idéia do projeto é a construção de um Domo Geodésico para a utilização como suporte para a realização de atividades acrobáticas.

O desenvolvimento do projeto parte do trabalho de pesquisa desenvolvido pelo LiLD (Laboratório de investigação em Living Design), coordenado pelo pesquisador José Luís Ripper, da PUC-Rio, que há muitos anos estuda a utilização do bambu para a construção de domos através do uso de uma técnica que utiliza fios tensionados e simplifica a antes complexa construção da estrutura.

O LaDeH (Laboratório de Design de Histórias) dará suporte teórico à investigação da linguagem acrobática e na etapa de registro, documentação e produção de relatório de todas as fases do projeto, para que esse se torne acessível a todos os futuros interessados.

1. DOMO GEODÉSICO

O Domo Geodésico é basicamente uma estrutura que se auto-sustenta, devido à sua forma esférica. As diversas formas geométricas que constituem sua casca se comunicam e se apóiam umas nas outras, criando um sistema de transmissão de tensão.

Através de um sistema simples de montagem e amarras é possível proporcionar o aprendizado e domínio de sua montagem. Um objeto que tem em si o princípio geométrico parecido com o da construção do Domo (esfera feita a partir de figuras geométricas) é a bola de futebol.



Os usos para a estrutura do Domo Geodésico são diversos. Devido às suas vantagens estruturais – cria em seu interior vãos livres sem a necessidade de pilares de sustentação – pode ser construído com materiais variados e de fácil acesso, desde o metal ao bambu; forma uma composição leve e equilibrada que é muito utilizada em projetos arquitetônicos.

É possível encontrar algumas construções curiosas que se utilizam dessa técnica, como o iglu (construção utilizada pelos esquimós), o Epcot Center (famoso parque de diversões da Disney, nos EUA) e algumas ocas indígenas.



Além dessas utilizações, a forma do Domo Geodésico passará a ser pensada, a partir deste projeto com um olhar artístico; como espaço para acomodação da performance e da audiência (podendo servir ainda como apoio para cobertura deste

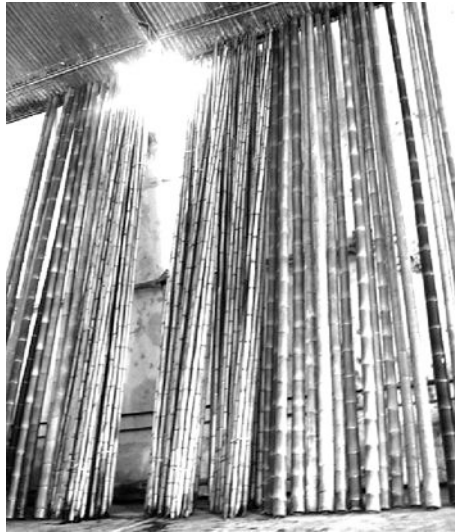
espaço), e também como estrutura para o desenvolvimento da concepção cenográfica, dramática e das atividades cênicas e circenses.



2. LIMITES E CUIDADOS



A escolha da utilização do bambu se deve a algumas características muito específicas deste material.



Em primeiro lugar é um material renovável e, dependendo da região, pode ser de fácil acesso e cultivo.



Estudos científicos também apontam para uma incrível resistência estática deste material, o que significa que o bambu, quando utilizado em pé, suporta grande pressão, tendo sua resistência comparável a do aço.



Por outro lado, o bambu apresenta fragilidade quando utilizado de outras maneiras. Uma tensão perpendicular ao seu comprimento torna o bambu muito mais vulnerável.



Portanto, é fundamental que a movimentação nas áreas centrais do bambu seja feita com extremo cuidado, atenção e delicadeza.

O manuseio do bambu também deve ser feito com o mesmo cuidado. Deve ser evitado ao máximo choques ou quedas do bambu, o que pode comprometer sua estrutura de uma forma não perceptível, mas que poderá resultar em acidentes futuros.

3. COMPLEXIDADE, CONCENTRAÇÃO, COLABORAÇÃO E DISCIPLINA



O processo de montagem do domo requer muita atenção e responsabilidade. Cada vara de bambu, cada nó e amarração se interligam, formando um só corpo, um organismo no qual todas as partes se comunicam e se sustentam.

Durante a confecção do domo utilizaremos alguns instrumentos cortantes como serras e estiletes, por isso repetimos, é essencial todo o cuidado e disciplina.



Cada etapa do processo é fundamental para o sucesso da montagem.

São necessários muita concentração, espírito de coletividade e colaboração, desde as etapas iniciais, como medição, marcação e corte (essa etapa deverá ser a mais precisa possível, pois isso garantirá maior segurança e estabilidade à forma final), até as amarrações.

